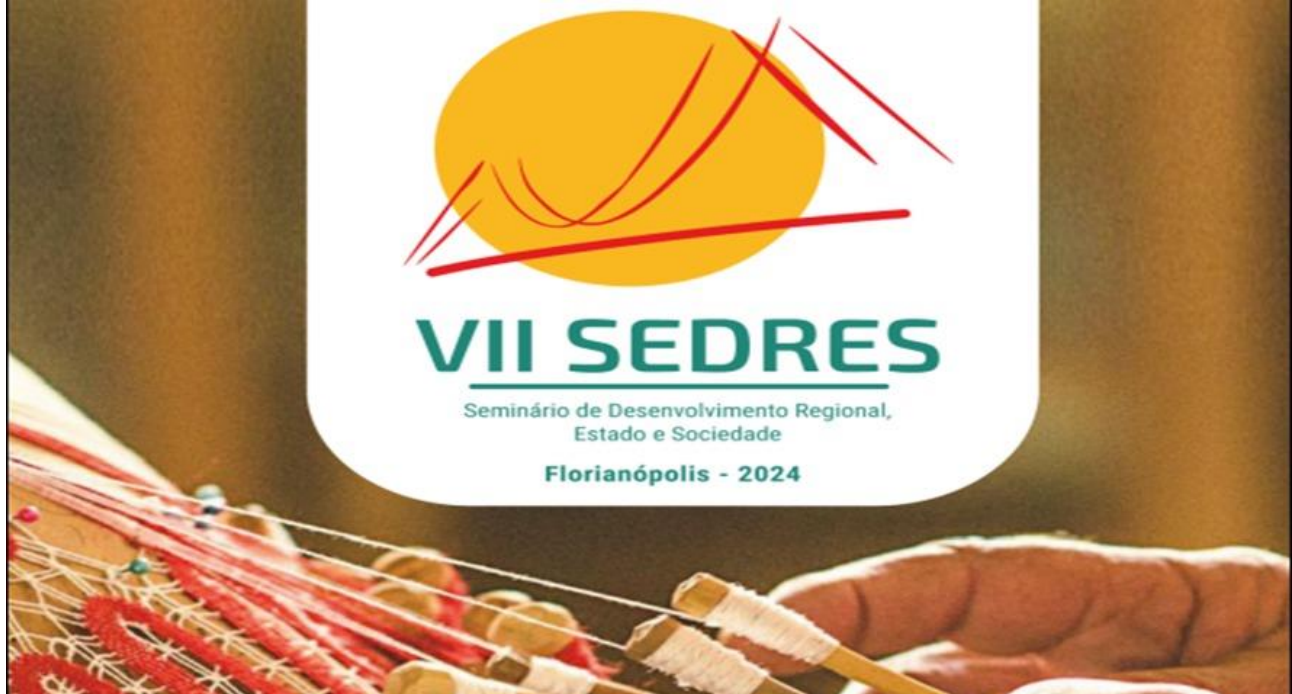




AGROECOLOGIA E TERRITÓRIO LOCAL: O CASO DE UM GRUPO DE AGRICULTORES FAMILIARES AGROECOLÓGICOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS

Território, cultura e identidades

RESUMO

No sistema agroalimentar de cada território formam-se pequenas Redes Agroalimentares Alternativas e de Circuitos Curtos de Comercialização que, em sua maioria, são abastecidas por pequenos produtores rurais que cultivam alimentos agroecológicos, e que se preocupam com a qualidade dos alimentos e do ambiente, criando uma espécie de campo contra hegemônico que vai contra o que predomina na realidade agrícola atual (Pugas; etc al, 2023).

Esta pesquisa está buscando compreender como ocorre o funcionamento das dinâmicas de um grupo de agricultores agroecológicos e sua articulação com o território local. Através de uma busca exploratória para a tese em questão, foram feitas análises documentais e entrevistas com o coordenador do grupo com intuito de entender o funcionamento do grupo em questão. Os resultados mostraram que este tipo de organização atende a demanda por certificação orgânica participativa, além de fomentar a produção local e a articulação com o território local.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os circuitos curtos de comercialização (CCC) se apresentam como um contramovimento ao sistema hegemônico, também chamado de sistema alimentar convencional. Estes meios de produção, consumo e abastecimento de alimentos (re)surgem como uma forma de economia que aproxima o cultivo e o consumo de alimentos, pautada em princípios territoriais, contrariando os modelos globais vigentes do mercado considerado moderno. (Schneider; Tonin; Schubert, 2023). A pesquisa é parte de uma tese em andamento e busca compreender como ocorre o funcionamento das dinâmicas desse grupo e como permeiam o território local. Partiu-se do pressuposto epistemológico de que a pesquisa científica precisa corresponder a realidade social em que está inserida. Cada indivíduo enxerga e



interpreta a realidade de forma única e particular. Portanto podemos associar o papel do pesquisador qualitativo ao do intérprete. Ele interpreta o fluxo do discurso social (Chueke e Lima, 2012). Assim entendemos que uma pesquisa qualitativa de abordagem interpretativista seria a melhor maneira de abordar o objeto de pesquisa e seus contextos. Como coloca Pedro Demo (1995) só podemos ensinar aquilo que pesquisamos e colocamos nossa própria crítica, então avaliamos para ver se corresponde à realidade. Portanto, todas as decisões metodológicas foram baseadas na observação da realidade do objeto de pesquisa. Diversas pesquisas já foram ou estão sendo realizadas na região de estudo, muito devido aos trabalhos e pesquisas do Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (UFSC), e de outras contribuições científicas relacionadas ao tema no Brasil e no mundo. Trata-se de pesquisa baseada no método de estudo de caso descritivo, envolvendo observação não participante e entrevistas semiestruturadas como procedimentos de construção de dados. Juntamente com levantamento bibliográfico e análise documental, pretende-se compreender questões que envolvam o território local e o mercado de produtos agroecológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações aqui apresentadas são oriundas principalmente das entrevistas realizadas entre setembro de 2023 e fevereiro de 2024 com o coordenador do grupo estudado. O Grupo Flor do Fruto atualmente é composto por 12 famílias que cultivam seus produtos em municípios da Grande Florianópolis que, em sua maioria, encontram-se no município de Biguaçu. As famílias têm na agricultura sua principal fonte de renda e atualmente há cerca de 60 pessoas envolvidas.

A história do grupo iniciou em 2004, quando alguns produtores de “banana do mato” de Biguaçu decidiram entrar para a Rede Ecovida. Em 2007 novas famílias entraram para o grupo e houve diversificação na produção. Desde 2013 o grupo tem ampliado sua área de abrangência para mais municípios e diversificando a produção e os alimentos ofertados. As famílias incorporaram novas atividades como o turismo rural, agroindústria e produção de ovos.



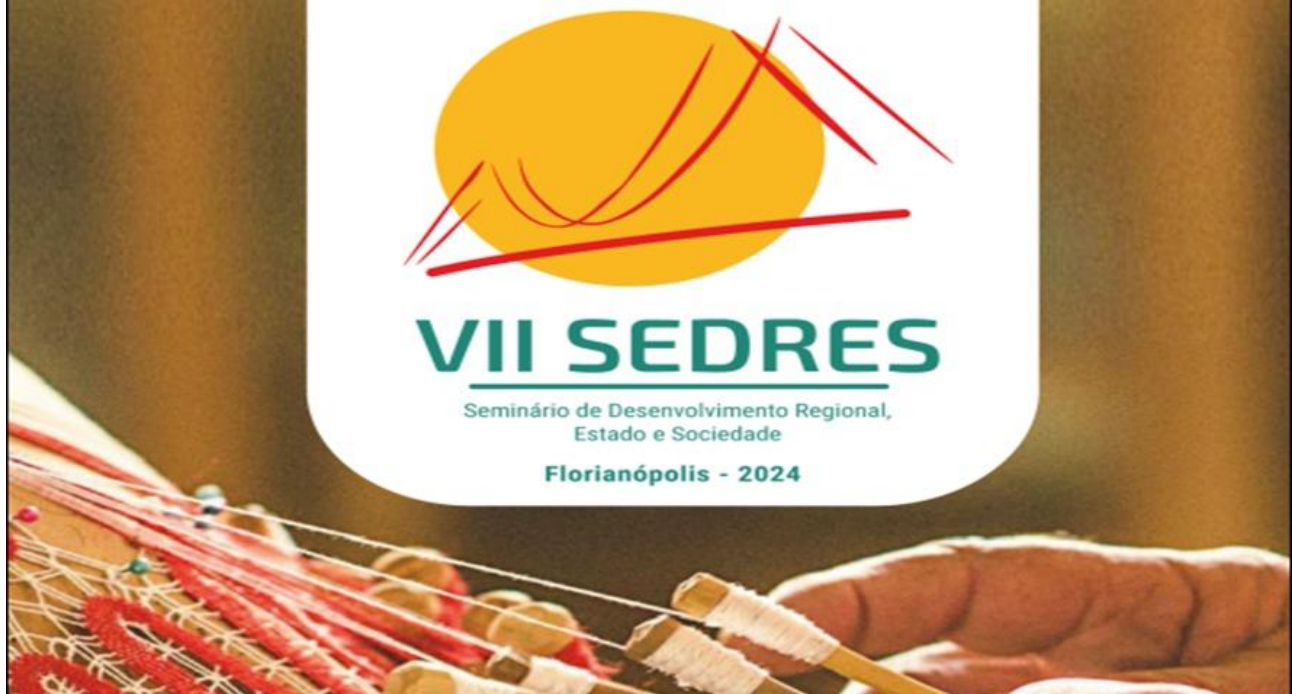
Os produtores do grupo têm propriedades que variam de meio hectare até vinte hectares, mas a maioria das propriedades tem em torno de cinco hectares. A agricultura é predominantemente familiar, o sistema de certificação é participativo e são realizadas visitas nas propriedades dos associados. O grupo foi criado majoritariamente em função da busca de certificação participativa pelos participantes, porém atualmente exerce outras diversas funções, como cooperação entre os participantes, trocas de mercadorias, compartilhamento de saberes e técnicas de manejo.

As dinâmicas de venda que atualmente escoam a produção do grupo se dão principalmente pelas feiras - Feira CCA/UFSC, e Feira do Largo da Alfândega em Florianópolis; as Células de Consumo Responsável - iniciativa de venda direta do LACAF/UFSC em parceria com o Cepagro; a entrega de merenda escolar do município de Biguaçu através de edital institucional (PAA); e algumas VDPA - venda direta por pedido antecipado, cestas a domicílio.

Os resultados parciais mostraram que a organização em grupos de pequenos produtores locais consegue atender a demanda de busca por certificação orgânica participativa, que é menos burocrática e viável financeiramente para as famílias, além de fomentar a produção e garantir a articulação com o território local, escoando a produção através de circuitos curtos, promovendo o envolvimento e o engajamento territorial dos produtores, consumidores, instituições de apoio e movimentos sociais envolvidos.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Na sessão temática 6 intitulada “Território, cultura e identidades” busca-se a reflexão crítica, as discussões e a compreensão sobre as disputas territoriais e as relações entre grupos e movimentos sociais, refletindo seus modos de vida, suas práticas sociais e os conflitos territoriais vividos. A pesquisa aqui apresentada busca compreender as dinâmicas e relações territoriais vivenciadas por um grupo de agricultores agroecológicos e como isso pode colaborar para o envolvimento com o território em análise.



REFÊRENCIAS.

CHUEKE, Gabriel Vouga; LIMA, Manolita Correia. Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. **Revista Espaço Acadêmico**, [s. l], v. 128, p. 63-69, jan. 2012. Mensal.DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995. 293 p.

PUGAS, Adevan da Silva; ROVER, Oscar José; MARTINELLI, Suellen Secchi; TEODOLINO, Francele Contarini. A trajectory of social innovations for the direct purchase of organic food by food services: a case study in florianópolis, brazil. **Frontiers In Sustainable Food Systems**, [S.L.], v. 7, p. 1-16, 19 maio 2023. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fsufs.2023.1102891>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fsufs.2023.1102891/full>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SCHNEIDER, S.; TONIN, J.; SCHUBERT, M. (org.) **Desafios e tendências da alimentação contemporânea: consumo, mercados e ação pública** [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2023. 276 p